

A IMAGEM DO CAMPO: REPRESENTAÇÕES PARA O AGRICULTOR E A AGRICULTURA SOB A PERSPECTIVA DA GRAMÁTICA VISUAL¹

Gessélda Somavilla Farencena²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo verificar representações sociais para o agricultor e a agricultura evidenciadas em dois textos multimodais referentes à parabenização pelo *Dia do Agricultor* publicadas em dois *sites* voltados ao setor agrícola: *Canal do Produtor* e *Portal do Agronegócio*. Como pressupostos teóricos, são utilizadas categorias das metafunções representacional e interativa, da Gramática Visual de Kress e van Leeuwen (2006), a noção de contexto de situação, de Halliday (1989), a Teoria das Representações Sociais de Moscovici (2009), com enfoque no processo de ancoragem, conceitos e categorias da Gramática Sistêmico-Funcional, de Halliday e Matthiessen (2004). O percurso de análise consiste, respectivamente, na descrição das variáveis contextuais (campo, relações e modo) dos textos, na identificação e classificação dos processos, participantes e circunstâncias, na análise do olhar, distância e ponto de vista e, a partir dos dados obtidos, verificação das representações sociais expressas nas imagens para o setor agrícola e seus agentes. Assim, os dados apontaram a opção por construções conceituais que evidenciaram representações sociais para o agricultor e a agricultura como provedores do alimento e como promotores do desenvolvimento do país.

Palavras-chave: Linguística sistêmico-funcional. Gramática do *design* visual. Agricultor. Agricultura. Representação social.

1 INTRODUÇÃO

Uma das principais funções da linguagem é construir e representar a experiência humana. Para que isso seja possível, além dos recursos linguísticos verbais, há os recursos visuais. O uso de quaisquer desses recursos, na concepção funcionalista de linguagem, é sempre resultado de um contínuo de escolhas semânticas dentre uma rede de significados possíveis que o indivíduo dispõe.

O estudo desses recursos, por sua vez, pode ser feito de várias formas, sob vários aspectos e diferentes perspectivas. Uma das possibilidades é a apresentada pela Gramática do Design Visual (GDV), de Kress e van Leeuwen (2006). Desenvolvida a partir da Gramática Sistêmico-Funcional (GSF) de Halliday (1994), a GDV propõe

categorias teórico-metodológicas para o estudo do *design* visual de imagens e textos, permitindo, assim, que se evidencie como os significados experienciais, interpessoais e textuais são representados, principalmente por meio de recursos não verbais e gráficos.

Neste trabalho, especificamente, busca-se identificar como os elementos visuais e gráficos representam o agricultor e a agricultura em dois textos multimodais referentes à comemoração do *Dia do Agricultor*. Nesse sentido, o presente estudo justifica-se pelo fato de que, por meio da análise de imagens referentes à comemoração do *Dia do Agricultor*, fazendo uso das categorias de análise das metafunções representacional e interativa da GDV, possa se evidenciar representações sociais para um dos setores da economia – a agricultura – e para seus agentes – os agricultores. Ao fazê-lo, além de contribuir com os estudos multimodais, promove a elucidação de como a atividade agrícola e a profissão são vistas pela sociedade, que papel desempenham e que importância elas têm nessa mesma sociedade.

Para tanto, são adotados aportes teóricos advindos da Linguística Sistêmico-Funcional, tendo como foco as metafunções representacional e interativa da GDV de Kress e van Leeuwen (2006) e o processo de ancoragem de Representações Sociais de Moscovici (2009). Para complementar a análise, utiliza-se também a concepção de Halliday (1989) de contexto de situação e conceitos centrais da GSF de Halliday e Matthiessen (2004), assim como a apresentação de informações sobre a agricultura e o *Dia do Agricultor*, que são apresentados na sequência do trabalho. Em seguida, apresentada a metodologia adotada, passa-se à discussão dos dados encontrados na análise e, por fim, a algumas considerações finais acerca do que esses dados evidenciam em termos de representações sociais para o agricultor e a agricultura.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A AGRICULTURA E O DIA DO AGRICULTOR

Uma das atividades mais antigas da humanidade, no Brasil, a agricultura ganhou destaque, conforme Faria (2008), no século XVI, com a produção de cana-de-açúcar e, no século XVIII, com a produção de café. Com o sucessivo declínio dessas duas culturas e o aumento da urbanização do país que exigiam o aumento do cultivo de matérias-primas, a partir do século XIX, houve a necessidade de diversificação da

economia e, com isso, da inserção de outras culturas e o aumento da área plantada.

Da década de 1940 em diante, a agricultura brasileira teve seu desenvolvimento alavancado, expandindo-se e modernizando-se. Nos últimos 35 anos, conforme Abreu (2011), cresceu 247,13%, com progresso em todos os setores, principalmente o de grãos. O emprego de sementes manipuladas geneticamente para aumentar a produtividade e diminuir os custos de produção associado ao emprego de agroquímicos (agrotóxicos e fertilizantes) e de maquinaria agrícola tem caracterizado um modelo industrial de agricultura que tem predominado na agricultura e produção mundial de alimentos.

Em 1960, levando em conta a importância e influência da agricultura no desenvolvimento do país, o então presidente Juscelino Kubitschek decretou o dia 28 de julho, aniversário do centenário da criação do Ministério da Agricultura, como o *Dia do Agricultor*, por considerar que o trabalho do agricultor era responsável pelo crescimento econômico do Brasil.

Para analisar imagens produzidas em torno dessa temática, são utilizados pressupostos da linguística sistêmico-funcional e da psicologia social, apresentadas a seguir.

3 LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

Neste trabalho, o olhar direcionado à análise da linguagem, tanto verbal quanto não-verbal, para verificar a construção de significados e atender aos propósitos representacionais é guiado pela perspectiva funcionalista hallidayana, para a qual a linguagem consiste de “um conjunto de sistemas de significação que fornecem ao escritor/falante meios para expressar significados” (BLOOR e BLOOR, 1995, p.2). Esses significados são expressos linguisticamente em textos. Como uma unidade real de comunicação, dotada de significado e produzida por um falante/escritor em uma situação de interação, o texto dá-se sempre encapsulado por um contexto.

O contexto, nessa teoria, engloba um contexto de cultura associado a um contexto de situação. Estudado primeiramente por Malinowski (1923), o contexto de cultura corresponde, de acordo com Halliday (1989), às significações, aos valores e às

ideologias de uma formação social. O contexto de situação, por sua vez, composto por campo, relações e modo, concentra os componentes fundamentais para que a língua exerça sua função, que é significar e comunicar/compartilhar tais significados. Essas três variáveis determinam como os significados serão construídos, pois cada uma se relaciona, respectivamente, a uma das três metafunções básicas da linguagem definidas por Halliday e Matthiessen (2004): ideacional, interpessoal e textual.

Na Gramática do Design Visual, essas três metafunções se mantêm, haja vista que a gramática organizada por Kress e van Leeuwen (2006) tem como base a gramática hallidayana. Entretanto, ao serem reorganizadas de modo a serem aplicadas à análise de imagens, elas são renomeadas, passando a ser denominadas, respectivamente, como representacional, interativa e composicional. Dessas metafunções, as análises desenvolvidas neste trabalho se ocuparão de categorias das duas primeiras.

A metafunção ideacional, sendo ligada ao uso da linguagem enquanto representação, manifestação de experiências no mundo, na GSF de Halliday e Matthiessen (2004), realiza-se pelo sistema de transitividade, constituído de seis tipos de processos: material, mental, relacional, verbal, comportamental e existencial. A cada processo, correspondem seus participantes principais: Ator, Meta e Escopo; Experienciador e Fenômeno; Portador e Atributo ou Identificado e Identificador; Dizente e Verbiagem; Comportante; Existente.

Nas imagens, conforme Kress e van Leeuwen (2006), a metafunção representacional se realiza por meio de participantes que se engajam em eventos e ações e são ou significam algo. Assim, de acordo com a forma com que esse participante se engaja, há dois tipos fundamentais de imagens ou representações: narrativas e conceituais. Da mesma forma que na GSF de Halliday e Matthiessen (2004), na proposta de Kress e van Leeuwen (2006), as ações e os conceitos também são expressos por processos, ainda que com tipos e denominações diferenciados.

Nas imagens ou representações narrativas, segundo Kress e van Leeuwen (2006), há a presença de movimento. Esse movimento é indicado, visualmente, pela presença (imaginária) de vetores, que dão a ideia de ação, direção e interação entre os participantes. Na composição dessa narrativa, Kress e van Leeuwen (2006) apontam

oito tipo de processos que podem ser encontrados: processo de ação não-transacional, transacional unidirecional e bidirecional; reacional não-transacional e transacional; mental; verbal; de conversão, com seus respectivos participantes: Ator e Meta; Reator e Fenômeno; Experienciador e Fenômeno; Dizente e Enunciado.

Já as imagens ou representações conceituais explicam os autores, não apresentam vetores, ou seja, não indicam movimento, mas definem, classificam, ou simbolizam pessoas, lugares ou coisas. Os processos que são encontrados nesse tipo de imagem são do tipo classificacional e do tipo analítico, cujos participantes são o Portador e o Atributo.

As composições conceituais podem, ainda, ser simbólicas atributivas ou simbólicas sugestivas. As simbólicas atributivas, de acordo com Kress e van Leeuwen (2006), destacam algum Atributo do Portador por meio de sua localização na imagem, tamanho e incidência de luz e foco, por exemplo. Nas simbólicas sugestivas, o Portador, como um todo, constitui-se como elemento principal, criando uma ambientação.

A metafunção interativa, por sua vez, diz respeito ao estabelecimento de relações entre o participante representado (PR) e o leitor ou participante interativo (PI). Essas relações, segundo Kress e van Leeuwen (2006), são estabelecidas ou materializadas por meio dos recursos visuais de olhar, distância e ângulo. O primeiro diz respeito ao contato do olhar entre o PR na imagem e o PI. O segundo se refere à distância com que o PR é colocado em relação ao seu PI (mais próximo ou mais distante, evidenciando a distância social). O terceiro e último pode expressar atitude, quando o ângulo formado entre o corpo do PR e o PI se localizar no eixo vertical, e poder, quando o ângulo formado entre o corpo do PR e do PI estiver no eixo horizontal.

Em relação ao contato, explicam Kress e van Leeuwen (2006), a imagem pode ser de demanda (o olhar direcionado ao PI) ou oferta (o olhar não está voltado ao PI). No que tange à distância, o ângulo utilizado para captar ou reproduzir a imagem do PR pode ser em plano fechado – *close-up* (íntimo), plano médio – *medium shot* (social) e plano aberto – *long shot* (impessoal). Quanto ao ângulo, a atitude do PR será de maior ou menor envolvimento se sua posição for mais frontal, mais de perfil ou, ainda, de costas para o PI. O poder será expresso pelo ponto de vista que PR e PI têm da

imagem. Se o PI a observa de baixo para cima, terá menos poder; de cima para baixo, maior poder; se ambos estão no mesmo nível, equivalem-se em termos de poder.

Todos esses recursos, as diferentes formas de se estabelecer (ou não) contato entre os PR e PI, assim como todos os processos, que podem vir acompanhados ou não de circunstâncias, juntamente com os participantes que os realizam, possibilitam não só a construção das experiências humanas, como também a construção de representações acerca dessas experiências.

Essas representações podem vir a se tornar sociais ou ser fruto de representações sociais, refletindo-as e reproduzindo-as, como é explicado em seguida, com base em Moscovici (2009).

4 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

As representações sociais, para Moscovici (2009), devem ser entendidas como uma maneira específica de compreender e comunicar aquilo que já é conhecido construindo significações e transformando algo não familiar em algo familiar. Essas significações passam a ser compartilhadas coletivamente e, então, a construir realidades. Assim, ressalta o autor, as representações convencionalizam objetos, pessoas ou acontecimentos, definindo-os e localizando-os em determinada categoria. Aos poucos, transformam-nos em modelos compartilhados por algum grupo social, daí serem representações sociais.

Tais representações, com base em Moscovici (2009), são geradas por dois processos centrais: objetivação e ancoragem. O processo de ancoragem, observado analiticamente neste trabalho, pode ser entendido, a partir de Moscovici (2009), como o processo de comparação de uma pessoa, ideia ou objeto a um protótipo comumente aceito como representante de uma determinada classe. Com o passar do tempo, esse protótipo pode sofrer algumas alterações, mas sempre serão fundadas em comparação com o último. Em virtude disso, no entendimento de Guareschi (2010), as representações sociais se referem à construção e transformação dos saberes sociais relacionados a diferentes contextos.

Nesse sentido, as representações sociais sobre o agricultor e a agricultura emergentes das imagens analisadas são fruto de culturas e representações instaladas na sociedade.

5 METODOLOGIA

O *corpus* de análise se constitui de dois textos multimodais referentes à parabenização ao agricultor pelo seu dia, o *Dia do Agricultor*, identificados no Quadro 01, publicados em dois *sites* voltados ao setor agrícola: *Canal do Produtor* e *Portal do Agronegócio*. Os critérios de seleção foram a temática – *Dia do Agricultor* (28 de julho) – e o ano de publicação – 2011.

Quadro 01: Identificação do *corpus*

	
<p>[T#1] <i>Se você já se alimentou hoje, agradeça a um produtor rural.</i></p>	<p>[T#2] <i>A força do Brasil: aqueles que alimentam, preservam e ajudam a desenvolver o país.</i></p>
<p>Portal do Agronegócio, 2011</p>	<p>Canal do Produtor, 2011</p>

O *Canal do Produtor*, site oficial da CNA, é uma ferramenta de apoio ao Programa de Inclusão Digital Rural que oferece ao produtor rural informações necessárias para atingir melhores resultados na gestão dos negócios. Dentre essas informações, existem notícias do setor, previsão do tempo, cotações das bolsas de valores e do dólar, além de informações do mercado, legislações e uma grande biblioteca sobre os assuntos de maior interesse do homem rural e da sociedade (www.canaldoprodutor.com.br).

O site Portal do Agronegócio, por sua vez, criado em 2001, é um dos maiores no contexto do agronegócio brasileiro. Conta com uma equipe multidisciplinar para prestar consultorias em todas as áreas do agronegócio e em todo o Brasil, além de fornecer notícias, informações técnicas e oportunidades de negócios aos seus leitores (www.portaldoagronegocio.com.br).

As etapas de análise adotadas consistem na descrição das variáveis contextuais das imagens selecionadas – campo, relações e modo; na classificação das imagens em narrativas ou conceituais; na identificação e classificação dos processos, participantes e circunstâncias que são revelados pelo visual e presentes nos textos verbais das legendas; na análise dos elementos interativos – olhar, distância e ponto de vista que podem ser observados pela direção do olhar, proximidade da câmera e pelo ângulo escolhido para a produção da imagem; na verificação de representações sociais evidenciadas para o agricultor(a) e a agricultura a partir das funções léxico-gramaticais por eles desempenhadas e das relações estabelecidas entre os participantes interativos e representados.

6 ANÁLISE REPRESENTACIONAL E INTERATIVA DAS IMAGENS

A descrição do contexto de situação dos textos [T#1] e [T#2], primeiro passo desta análise, mostra que, à variável campo, corresponde a parabenização ao agricultor pelo seu dia por parte de entidades dedicadas ao setor agrícola. Na variável relações, tem-se como participantes os agricultores, receptores das mensagens e público-alvo dos sites, e os sites *Canal do Produtor* e *Portal do Agronegócio* que, de certa forma, dependem desse público, pois têm o agricultor como seu principal leitor e a agricultura como seu principal mercado. Na variável modo, as linguagens visual e escrita são constitutivas, sendo, na escrita, o modo, o escrito e o meio, o gráfico.

No que se refere à análise dos elementos visuais, os dados evidenciam que a função de representação dominante é a conceitual, ou seja, o objetivo das imagens não é representar eventos e participantes que agem, mas sim participantes que significam algo, que representam uma categoria, no caso, a categoria agricultor. Essa representação realiza-se por processos conceituais analíticos, revelando a escolha pela

relação parte-todo entre os PRs. Assim, o agricultor é relacionado a seus atributos; da mesma forma, os agricultores das imagens são a parte que representa o todo que são os agricultores em geral e a agricultura.

Em [T#1], há ocorrência de processos analíticos relacionando o Portador agricultor a diversos Atributos, como ilustra a Figura 01:

Figura 01 – Imagem referente ao [T#1]



Observando essa imagem, percebe-se que o PR é caracterizado em termos de Atributos que remetem à sua aparência. A calça *jeans* utilizada tem aspecto de bastante usada, pois está levemente mais clara na região da coxa, dando a impressão de que já está velha, o mesmo acontecendo com a camisa, que também sugere estar desbotada, amassada (manga mal dobrada). Sua face tem semblante preocupado e cansado, e a pele, morena e já enrugada, denota o esforço do dia a dia sob o sol, o que é reforçado pelo *close up* nas mãos. Em destaque, elas aparentam ter a pele grossa e marcada pelo trabalho manual. Além disso, o Portador usa chapéu de palha, Atributo que pode ser visto como um elemento simbólico, já que é característico do agricultor.

No que se refere ao olhar, percebe-se a ocorrência de um processo reacional não-transacional. A ocorrência desse processo, juntamente com o ângulo oblíquo em que foi representada a imagem como sendo uma oferta, e o PR como superior ao PI, permite duas representações. Em primeiro lugar, a representação de um agricultor preocupado com o futuro incerto; em segundo lugar, a representação de um agricultor esperançoso com o novo que se aproxima e que poderá lhe trazer boas colheitas e felicidades.

O cenário é composto por árvores que remetem ao campo – ainda com mata –, a um ambiente campestre tranquilo e simples. Os tons de cinza que caracterizam o

cenário e a roupa, juntamente com os demais Atributos apontados, constroem uma ambientação que evidencia a representação social do agricultor genuíno: simples, humilde e que trabalha de sol a sol. Conseqüentemente, a representação social evidenciada para a agricultura é de uma atividade mais familiar, simples e sustentável até, pois há a presença de floresta, remetendo à coexistência da atividade agrícola e a conservação da natureza.

O destaque às mãos, que podem ser vistas como elemento simbólico, faz referência metonímica (parte pelo todo) ao agricultor e ao seu trabalho, evidenciando também a representação social do agricultor e da agricultura como trabalhador/trabalho manual. A origem da agricultura se deu de forma muito simples, precária e essencialmente manual. Foi somente nas últimas décadas, de acordo com Faria (2008), que a atividade agrícola deixou de lado essa sua origem e investiu pesado em modernização. Entretanto, como relata a pesquisa de Naiff *et. al.* (2007), mesmo com a modernização, a ideia do envolvimento manual se mantém.

Em [T#2], assim como em [T#1], há processos analíticos que relacionam os PR – agricultor e agricultora – a seus Atributos de modo a os definirem como sendo representantes de uma classe. Entretanto, essa classe ou categoria parece não ser a ser mesma. Os Atributos correspondentes ao Portador agricultor o caracterizam de forma diferente em relação à agricultora, construindo, de certa maneira, uma representação distinta para cada PR na mesma imagem e, por conseguinte, para a agricultura.

Figura 02 – Imagem referente ao [T#2]



O Portador agricultor tem como Atributos de vestuário o uso do boné, em vez do tradicional chapéu de palha. A calça *jeans* velha e desbotada dá lugar a uma calça

jeans “nova”, o mesmo acontecendo com a camisa: branca, limpa, passada, bem abotoada e por dentro da calça, que é usada com um cinto, no qual está afixado um telefone celular. No braço, há o relógio; as mãos, em [T#1] de trabalhador manual, braçal, agora, aparentemente delicadas, fazem pose. A aparência, antes esguia e sofrida da face, é substituída pela pele branca e lisa, e o sorriso discreto. O cenário não é campestre, pois é desprovido de elementos que remetam à atividade agrícola.

Dessa forma, a representação social que é evidenciada por esses recursos visuais em [T#2] é a que vem se firmando para o agricultor como um grande produtor rural que não mais lida direta e manualmente na terra, mas se utiliza de máquinas e empregados para isso. A agricultura, nesse caso, passa a ter sua representação, que tem se tornado social a partir da década de 40, como “agronegócio”, lucrativa e determinante ao desenvolvimento econômico.

Em [T#2], chama atenção ainda o fato de haver dois PR: além do agricultor, há a agricultora. Ausente em [T#1], a imagem da agricultora permite inferir três representações diferentes. Um processo analítico a relaciona a Atributos opostos àqueles que caracterizam o participante agricultor em [T#2]. A agricultora, enquanto Portador, tem como Atributos o uso do chapéu de palha em detrimento do boné, sua expressão facial parece mais preocupada e tímida, ao que se percebe, não usa maquiagem, e sua roupa também aparenta ser mais simples em relação à do agricultor. Esses Atributos levam a pensar que os dois participantes de [T#2], conforme já comentado, não representam ou não significam a mesma coisa, ou seja, a mesma atividade. Enquanto o participante masculino ancora a representação social do grande produtor rural, a participante feminina ancora a representação social evidenciada em [T#1] – do agricultor/da agricultura simples e de pequeno porte.

Sob outro ponto de vista, o fato de uma agricultora ter aparecido na imagem comemorativa ao *Dia do Agricultor* pode significar as conquistas das mulheres no campo, como o direito à aposentadoria como agricultora, até certo tempo inexistente. Por outro lado, pode ancorar a representação social feminista de que “atrás de todo grande homem, sempre há uma grande mulher” e, ainda, uma representação machista e preconceituosa, já que a agricultora encontra-se em segundo plano na imagem, é visível apenas a partir do busto e é relacionada aos Atributos apontados anteriormente.

Analisando as legendas, percebe-se que as representações evidenciadas pelo visual são reforçadas.

*Se você já se alimentou hoje, agradeça a um produtor rural. [T#1].
A força do Brasil: aqueles que alimentam, preservam e ajudam a desenvolver o país. [T#2].*

Em [T#2], o PR agricultor é referido como *aqueles* na função de Ator que realiza processos que expressam transformação, desenvolvimento e produção de alimentos. Essa agência evidencia a representação do agricultor como aquele que trabalha para prover o alimento da população, o que é ratificado em [T#1], em que o agricultor é o Receptor do agradecimento por fornecer alimentos às pessoas, e para promover o crescimento e desenvolvimento econômico do país.

Assim, evidencia-se aqui, para o agricultor e, por conseguinte, para a agricultura, a ancoragem das representações sociais como os responsáveis pela produção de alimentos, que se cultiva desde o surgimento da atividade, como reporta Faria (2008), e como os responsáveis pela produção de riquezas a partir da exploração da terra. Desse modo, novamente são evidenciadas as representações sociais, de um lado, da agricultura como simples, familiar, destinada a prover o alimento; de outro, da agricultura como “agronegócio”, lucrativa e fundamental ao desenvolvimento econômico do país, intensificado pelo identificador *A força do Brasil*, ou seja, o agricultor/agricultura – empresarial – são Identificados como aqueles que movem o Brasil economicamente.

Na legenda de [T#2], ao colocar o agricultor na função léxico-gramatical de Ator do processo *preservar*, tem-se revelada uma representação que vai de encontro à representação social em voga para a agricultura: destruidora da natureza. Essa representação positiva revela a ideologia do *site*, voltado ao público agricultor e dependente desse setor, busca construir uma boa imagem tanto para a agricultura/agronegócio quanto para si mesmo frente ao seu público.

No que diz respeito à natureza da interação, em [T#1] tem-se a oferta. O PR não interage com o PI. O PI não é convidado a interagir: o PR está ali para ser observado. O agricultor e a agricultura são representados como quem produz e “serve” as pessoas e o país com alimentos, não como quem pede ou depende dos outros (PI).

Essa posição de independência do PR em relação ao PI é reiterada pela análise

do ponto de vista, que denota pouco envolvimento do agricultor (PR), com os demais (PI), haja vista a escolha pelo ângulo oblíquo lateral e inferior. Isso evidencia a representação do agricultor como superior ao PI, com poder sobre ele, sendo complementada pelo texto verbal (*Se você já se alimentou hoje, agradeça a um produtor rural*). Assim, é retomada a representação social do agricultor e da agricultura como responsáveis pela alimentação da população, além de merecedores de agradecimento. Logo, a população em geral é dependente da agricultura para se alimentar e deve ser grata ao agricultor por isso.

Em [T#2], a estrutura da interação é demanda. Juntamente com a circunstância em que se encontra o PR *agricultor* – com as mãos à cintura –, o olhar direcionado ao PI parece chamá-lo à atenção para um “novo” agricultor e uma nova forma de agricultura, mais moderna e rentável, o que é acentuado pelo maior envolvimento dos PRs, principalmente do agricultor, dado pelo ângulo frontal escolhido para o enquadramento, que induz o PI à ação. Tem-se retomada, assim, a representação social da agricultura como agronegócio.

A distância com que os PRs são retratados se estabelece num plano mediano, tanto em [T#1] quanto em [T#2], mostrando do tronco para cima. Entretanto, embora isso possa evidenciar uma relação relativamente próxima e simétrica, o fato de o olhar estar direcionado de baixo para cima mantém a representação do agricultor como superior ao PI.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelos dados obtidos a partir da descrição e análise dos dois textos multimodais referentes ao *Dia do Agricultor*, utilizando como categorias de análise as metafunções representacional e interativa da GDV, verificou-se que, por se tratar de uma parabenização a um profissional e comemoração da profissão que ele representa, os textos são constituídos por estruturas conceituais. Nesse sentido, o objetivo de [T#1] e [T#2] não é representar ações e participantes agindo, mas mostrar a essência do PR – o agricultor e, por conseguinte, da agricultura – de modo que todos os demais profissionais da área se reconheçam e definam-se como tal. Dito de outro modo, as

imagens analisadas visam a mostrar, sob o ponto de vista dos veiculadores das imagens – os sites *Canal do Produtor* e *Portal do Agronegócio* – como e o que é o agricultor, a profissão e a atividade que ele representa.

Em relação às representações sociais evidenciadas para o agricultor e, conseqüentemente, para a agricultura, evidenciou-se duas sobresselente que apontam para tipos de atividades e momentos distintos que envolvem a agricultura. A imagem [T#1] evidencia a representação social para agricultor como um trabalhador simples, humilde e que cultiva a terra para a produção de alimentos e para seu sustento, ancorando a representação social de agricultura familiar. A imagem [T#2], ao contrário, faz prevalecer a representação social para o agricultor como um empresário rural e para a agricultura como uma empresa que produz lucros e promove o crescimento econômico do país: *A força do Brasil* [T#2].

Em resumo, as representações sociais evidenciadas apontam para o agricultor e a agricultura como provedores do alimento e como promotores do desenvolvimento do país. Essas representações, por seu turno, estão intimamente relacionadas ao contexto de publicação dos dois textos. Ambos os sites, *Canal do Produtor* e *Portal do Agronegócio*, são inteiramente voltados ao público agrícola. Nesse sentido, a representação construída e veiculada está coerente com o que fazem, com o seu público e com seus interesses.

NOTAS

¹ Doutoranda em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria, área de concentração Estudos Linguísticos. Em 2011, concluiu Mestrado também em Estudos Linguísticos na mesma universidade. Atua como Professora Substituta na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e desenvolve estudos e pesquisas em Linguística Aplicada com foco na Linguística Sistêmico-Funcional, abordando como temas a Gramática Sistêmico-Funcional, a Teoria da Avaliatividade, Representações Sociais os Gêneros Textuais.

² Trabalho apresentado à Disciplina de “Multimodalidade, Multimídia e Sociedade Contemporânea”, ministrada pela Professora Dra. Graciela R. Hendges, durante o 1º semestre letivo de 2012 da Universidade Federal de Santa Maria. Agradecimentos à professora pelas suas contribuições ao texto.

THE IMAGE OF THE FIELD: REPRESENTATIONS TO FARMER AND TO AGRICULTURE FROM THE VISUAL GRAMMAR PERSPECTIVE

ABSTRACT

This paper aims to verify social representations to the farmer and agriculture evidenced in two multimodal texts concerning congratulations or the Farmer's Day, published in two websites from the agricultural sector: 'Canal do Produtor' and 'Portal do Agronegócio'. As theoretical assumptions, representational and interactive metafunction categories of the Visual Grammar from Kress e van Leeuwen (2006) we used, as well as the notion of context of situation, from Halliday (1989), the Theory of Social Representations of Moscovici (2009), with focus on the process of anchoring, and concepts and categories of them Systemic Functional Grammar from Halliday e Matthiessen (2004). The analysis course consists, respectively, of the description of contextual variables (field, mode and relations) in the texts, the identification and classification of processes, participants and circumstances, the gaze, distance and perspective analysis, and from the data obtained, the verification of social representations expressed in the images for the agricultural sector and its agents. Thus, the data indicated the choice for conceptual constructions which evidenced social representations to the farmer and agriculture as providers of food and promoters of the country development.

Keywords: Systemic Functional Linguistics. Visual Grammar. Farmer. Agriculture. Social Representation.

REFERÊNCIAS

- CANAL DO PRODUTOR. *Sistema CNA*. Disponível em: <<http://www.canaldoprodutor.com.br/sobre-sistema-cna/sistema-cna>>. Acesso em 20 jun. 2012.
- _____. *A força do Brasil: aqueles que alimentam, preservam e ajudam a desenvolver o país*. 2011. Disponível em: <<http://www.canaldoprodutor.com.br/comunicacao/sitesespeciais/dia-do-agricultor-2011>>. Acesso em: 10 abr. 2012.
- FARIA, Caroline. *Agricultura brasileira*. 2008. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/agricultura/agricultura-brasileira/>>. Acesso em: 13 jun. 2012.
- HALLIDAY, Michael. In: HALLIDAY, Michael; HASAN, Ruqaiya. *Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective*. Oxford: Oxford University Press, 1989.

HALLIDAY, Michael; MATTHIESSEN, Christian. *An introduction to functional grammar*. 3. ed. London: Arnold, 2004.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. *Reading images: the grammar of the design visual*. London: Routledge, 1996.

MOSCOVICI, S. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

NAIFF, D. G. M.; MONTEIRO, R. C.; NAIFF, L. A. M. O camponês e o agricultor nas representações sociais de estudantes universitários. *Psico-USF*, v. 14, n. 2, p. 221-227, maio/ago, 2009.

PORTAL DO AGRONEGÓCIO. Histórico. Disponível em: <<http://www.portaldoagronegocio.com.br/texto.php?p=anuncie>>. Acesso em: 20 jun. 2012.

_____. *Se você já se alimentou hoje, agradeça a um produtor rural*. 2011. Disponível em: <<http://www.portaldoagronegocio.com.br/conteudo.php?id=59162>>. Acesso em: 08 abr. 2012.